

APRECIÇÃO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA COM JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

Edson Ribeiro *BIONDO JÚNIOR*¹, Eduardo Guedes *PACHECO*²

¹ Discente do Mestrado em educação em Osório (UERGS) e professor de música da prefeitura de Porto Alegre. ²

Prof. Dr. Orientador e coordenador do Mestrado em educação em Osório (UERGS)

erbjunior@gmail.com; eduardo-pacheco@uergs.edu.br

Resumo

O presente artigo busca apresentar o projeto de pesquisa do mestrado profissional em educação da UERGS, que pergunta como a apreciação musical pode compor a prática pedagógica do docente que trabalha com jovens e adultos com deficiência intelectual. Almeja aprimorar as próprias práticas do professor e contribuir com a educação musical especial, uma linha de pesquisa ainda com poucos trabalhos acadêmicos. A investigação utilizará a pesquisa-ação como caminho metodológico e será realizada em uma escola especial da rede municipal de Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce da necessidade de aprofundamento dos estudos voltados à Educação Musical Especial, campo da educação musical que trata da aprendizagem e do ensino de música para pessoas com deficiências. Os questionamentos e problematizações nascem no contexto de uma escola para jovens e adultos com alunos e alunas com 21 anos de idade ou mais, instituição que se apresenta como uma escola que oferece educação permanente para seus discentes.

Diferente de outras pesquisas que envolvem música e que possuem um caráter terapêutico ou de reabilitação social, como o caso da musicoterapia e áreas da saúde que utilizam da música em suas práticas e estão presentes em muitos trabalhos acadêmicos como aponta Santos (2008), a presente pesquisa tem como foco as questões educacionais e pedagógicas musicais da pessoa com deficiência.

As questões que conduzem a realização desta pesquisa são: Como a apreciação musical pode compor a prática pedagógica do docente que trabalha com jovens e adultos com deficiência intelectual? De qual forma a apreciação musical pode auxiliar no processo de execução/criação musical? Como a educação musical (em especial a apreciação musical) pode contribuir nos processos de reconhecimento de si e do outro dos alunos pesquisados (jovens e adultos com deficiência)? Como a educação musical pensa a educação musical especial?

METODOLOGIA

Para responder aos questionamentos apontados acima e contribuir para a educação musical especial, a pesquisa terá como metodologia a pesquisa-ação, por entender que esta proporciona além de uma investigação teórica, a possibilidade de transformação da prática, que ao ser descrita e analisada, proporciona novos planejamentos e ações a partir da participação de todos os envolvidos nos espaços educacionais investigados.

Trip (2005) esclarece que a pesquisa-ação no contexto educacional é fundamentalmente uma estratégia para o aprimoramento de professores e pesquisadores, usando a própria pesquisa para melhorar seu desempenho como professor e em decorrência

melhorar o aprendizado dos alunos. Já para para Barbier (2002, p. 125) o pesquisador “(...) é obrigado a conhecer as possibilidades imaginárias das pessoas em função da própria cultura delas e de propor-lhes mecanismos de investigação apropriados.” Através da pesquisa-ação que ocorrem as interpretações da realidade observada em que as ações transformadoras são objetos de deliberação. Os resultados da pesquisa são transmitidos aos sujeitos, para que possam participar da tomada de decisões de forma consciente.

Reconhecendo os outros sujeitos como fundamentais para a pesquisa-ação, a investigação buscará integrar os alunos ouvindo-os e interpretando suas variadas reações, reconhecendo os diferentes comprometimentos que em função da sua deficiência possam ter (na oralidade, na escrita ou no relacionamento interpessoal) buscando formas de estabelecer relações e entendimentos, assim como terão a possibilidade para sugerir caminhos e possibilidades para a pesquisa.

O planejamento para a realização da pesquisa-ação prevê a realização de seis a oito aulas de música para o segundo semestre de 2019. Para fins de formação do grupo de investigação que auxiliará na pesquisa, foram convidados todos os alunos de uma escola da rede municipal de Porto Alegre (próximo a trinta alunos) e a professora de educação física, que ficarão co-responsáveis pela reunião de avaliação e re-planejamento das aulas de música. Para a coleta de dados a pesquisa utilizará diário informatizado de campo e gravações em áudio e/ou vídeo.

Discussões

Viviane Louro é a autora que guia o trabalho de fundamentação teórica, seus diversos livros (LOURO, 2012, 2016 e 2018) contribuem para a qualificação do pensamento pedagógico da Educação Musical Especial.

Concordamos com Viviane Louro (2015) que argumenta que a formação superior em música é insuficiente para o trabalho musico-educacional com pessoas com deficiência, sendo necessários muitos cursos complementares e anos de prática para o profissional conseguir superar os desafios da inclusão.

A autora aponta que atualmente vivemos no paradigma do suporte, que alega que a sociedade precisa oferecer suporte para que as pessoas com deficiência participem de todos os âmbitos da sociedade com maior autonomia possível. Antes de chegarmos a esse ponto, tivemos dois outros paradigmas: o paradigma de institucionalização, que pregava que as pessoas com deficiências deveriam ficar isoladas em instituições específicas, fora do convívio social, e o paradigma de serviço, que pregava que a pessoa com deficiência poderia ser integrada na sociedade depois de passar por um processo de ‘normalização’, a sociedade prestaria o serviço de treiná-la em instituições especializadas e quando estivesse apta, seria colocada na escola comum. O paradigma de suporte prega o respeito à individualidade das pessoas e uma sociedade que ofereça as mesmas oportunidades para todos os indivíduos, independentemente de suas questões físicas, cognitivas ou comportamentais.

É importante para a educação musical especial que seja entendido que os aspectos que envolvem a psicomotricidade são necessários na educação da pessoa com deficiência. Viviane Louro (2013) define a psicomotricidade como uma linha de pesquisa que tem seus alicerces fundamentados no estudo da atuação do cérebro sobre as questões motoras, sensoriais e cognitivas. Traduz-se na relação entre o querer fazer (emocional/afetivo), o saber fazer

(cognitivo/intelectual) e o poder fazer (expressão do corpo/ação motora). A autora define os fatores psicomotores que precisam ser aprendidos para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória, são eles: Tonicidade, equilíbrio, esquema corporal, lateralização e lateralidade, estruturação espaço-temporal, praxia fina e praxia global. São necessários os quesitos psicomotores para aprender música e a própria música, em si, apresenta-se como uma das mais eficientes ferramentas para o desenvolvimento psicomotor. A autora afirma que o fazer musical depende de muitas funções: cognitiva (compreensão), perceptiva (uso dos sentidos) e executiva (ação motora, coordenação), além de todo o aparato psicoemocional. Sendo assim, um bom desenvolvimento psicomotor é o primeiro passo para que qualquer pessoa possa desenvolver-se no aprendizado musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma crença por parte de muitos, presente ainda nos dias atuais, é a de que ter uma deficiência é sinônimo de ser incapaz. Percebe-se que a generalização de termos ao se tratar de uma pessoa com necessidade especial, é muito comum entre as pessoas, o que condiciona a sociedade a enxergar o deficiente como uma pessoa da falta de - condições, habilidades e potencialidades. Outra postura comum e inadequada é a supervalorização ou superproteção da pessoa com deficiência. A música não precisa ser uma arte para poucos, a questão central é respeitar as possibilidades de cada um e adaptar o fazer músico-pedagógico para aqueles que possuem dificuldades acentuadas. Cabe aos profissionais envolvidos com as pessoas com deficiências quebrar os pré-conceitos que existem em relação a esse assunto. E isso só pode ser alcançado com o fornecimento de informações suficientes que façam com que os tabus sejam dissolvidos e os estereótipos derrubados (LOURO 2013a).

Espera-se que a investigação que será realizada contribua para disseminar informações importantes para a educação musical especial e auxilie em novas formas de se pensar sobre deficiência e música.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

LOURO, Viviane. *Educação musical e deficiência: quebrando os preconceitos*. Site da autora. 2013a. Disponível em: https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2013/06/educacao_musical_e_deficiencia_quebrando_os_preconceitos.pdf. Último acesso em: 12 dez. 2018.

LOURO, Viviane. *Educação musical inclusiva: Desafios e Reflexões*. In: Música e Educação: Série Diálogos com o som. Organizadores: Helena Lopes da Silva e José Antônio Baêta Zille – Barbacena: EdUEMG, 2015.

LOURO, Viviane. *Jogos e Atividades Para a Educação Musical Inclusiva*. 1ª ed. – São Paulo: Editora Som, 20018.

LOURO, Viviane. *Música e Inclusão à luz da psicomotricidade*. Site da autora. 2013. Disponível em: <https://musicaeinclusao.wordpress.com/2013/06/07/louro-viviane-musica-e-inclusao-a-luz-da-psicomotricidade/> Acesso em: : 12 dez. 2018.

LOURO, Viviane. *Música e Inclusão: Múltiplos Olhares*. Viviane Louro (org.) – São Paulo: Editora Som, 2016.

LOURO, Viviane. *Fundamentos da Aprendizagem Musical Da Pessoa Com Deficiência*. São Paulo: Editora Som, 2012.

SANTOS, Claudia. (2008). *A educação musical especial: Aspectos históricos, legais e metodológicos*. Dissertação de mestrado, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2008.

TRIP, David. *Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.